

OFICINA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM UMA EMPRESA DE CONTÊINERES DE RESÍDUOS

TIFANY MANOELA DE SOUZA; VANESSA FARIA DE OLIVEIRA²;
LICIANE OLIVEIRA DA ROSA³; GABRIEL AFONSO MARTINS⁴ LUCIARA BILHALVA CORRÊA⁵; ÉRICO KUNDE CORRÊA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas- aleonamsouza@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas- vanessafariaoliveira@outlook.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – licianeoliveira2008@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – gabrimartins@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO

Segundo trabalhos internacionais como HORNWEG, BHADA-TATA e KENNEDY (2013) vão ser gerados 11 milhões de toneladas de resíduos diariamente até o fim do século 21. Por conta disso a gestão de resíduos sólidos urbanos (RSU) atualmente é uma das maiores preocupações na área ambiental (DIAS et al., 2012). Esse aumento da geração de resíduos é um problema constante, grande parte dessa geração se deve ao desenvolvimento das cidades e é essencial ser contida e gerenciada de maneira conveniente para reduzir o impacto ao meio ambiente e a saúde pública.

A geração de resíduos é marcada pela complexidade devido as suas composições, provindo das mais diversas atividades e fontes. Esta complexidade exige o comprometimento das autoridades públicas, que precisa de uma permanente fiscalização, conscientização e ações positivas de toda população, assim as consequências e os impactos ao meio ambiente e a saúde pública serão minimizados (DIAS et al., 2012). Por conta disso em 2010 foi instituída a Lei 12.3025/10 da Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS), que teve grande participação pública, onde são estipulados objetivos, diretrizes e instrumentos como: a não geração, reutilização, reciclagem, tratamentos dos resíduos e a disposição final dos rejeitos (BRASIL, 2010).

Logo após a publicação da Política Nacional dos Resíduos Sólidos, algumas medidas sérias foram estabelecidas, como responsabilidades e deveres específicos ao governo, empresas e à população no que diz respeito ao gerenciamento de resíduos sólidos (OLIVEIRA, 2014). No entanto um fator muito importante em relação ao gerenciamento dos resíduos é o acondicionamento antes da coleta seletiva ou coleta convencional até sua destinação. Em muitas cidades de médio e grande porte são distribuídos contêineres para o acondicionamento dos resíduos até serem recolhidos e serem enviados para sua destinação, porém, muitas vezes esses coletores externos, estão depredados, subdimensionados e grande parte das vezes precisam de manutenção. Para isso existem empresas responsáveis somente pela manutenção, lavagem e troca de contêineres garantindo para a população uma estrutura adequada para acondicionar os seus resíduos.

Grande parte dessas empresas é contratada pelas prefeituras para exercer esse trabalho, no entanto muitos dos funcionários não passam por nenhuma capacitação em relação ao gerenciamento dos resíduos sólidos, muitas vezes não sabendo para onde os resíduos são enviados após a coleta. Levando em conta essas considerações o objetivo do trabalho foi de ministrar uma oficina para os

funcionários de uma empresa de contêineres de resíduos da cidade de Pelotas sobre o gerenciamento dos resíduos sólidos.

2. METODOLOGIA

Foi ministrada uma oficina de forma interativa, que teve duração de 30 minutos, onde foram abordados os temas resíduos sólidos (orgânicos e inorgânicos), segregação, tratamentos, aterro sanitário e Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Os sujeitos da pesquisa foram os cinco funcionários da empresa que são responsáveis pela manutenção, troca e lavagem dos contêineres que acondiciona os resíduos nas cidades de Pelotas e Rio Grande, atuando nesses municípios há dois anos, tendo sua matriz na cidade de Sorocaba – SP. Após o término da palestra foi aberto questionamentos por parte dos funcionários da empresa, que sanaram suas dúvidas referentes aos temas abordados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro contato com os funcionários foi com uma oficina que serviu como orientação sobre resíduos sólidos (Figura 01).



Figura 01: Palestrante ministrando a palestra

O primeiro tema abordado foi à diferença entre resíduo orgânico e inorgânico, segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2012) resíduo inorgânico é todo resíduo que pode ser reciclado ou reaproveitado, já o resíduo orgânico é todo resíduo de origem animal e vegetal que sofre um processo de degradação (MMA, 2017). O segundo tema foi à importância da segregação dos resíduos, onde foi explicada qual a maneira correta de segregação, segundo os funcionários esse termo para eles é conhecido. De acordo com COSTA e FONSECA (2009), a segregação é a separação dos resíduos no local que é gerado, levando em consideração as características físicas, químicas e biológicas.

Outro tema abordado foi sobre os tratamentos dos resíduos, alguns funcionários explanaram que conheciam a técnica de compostagem, que trata os resíduos orgânicos, sendo um processo biológico, que através da ação de microorganismos transformam a matéria orgânica em um composto estabilizado, podendo ser usado como adubo orgânico, podendo ser utilizados no processo cascas de frutas e legumes, restos de alimento, dejetos entre outros (SOUZA et al., 2001). Já em relação aos tratamentos dos resíduos inorgânicos foi conversado sobre a reciclagem, que de acordo com LOMASSO et al., (2015), a reciclagem se

trata de um processo de transformação dos resíduos, podendo ser reaproveitados, fazendo esses resíduos voltarem ao ciclo produtivo, sendo benéfico para ao meio ambiente e também para a sociedade, além da vantagem econômica.

Em relação aos aterros sanitários, foram explicados sobre a importância deles para o meio ambiente, segundo os relatos dos funcionários, eles explicaram que tinham noção básica de sendo um local de destinação dos resíduos, porém, de acordo com PORTELLA e RIBEIRO (2014) aterros sanitários são locais para o envio de resíduos que não possam ser mais reutilizados, reciclados e tratados, ou seja, os rejeitos). O último tema abordado foi sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), foi explicado à importância da PNRS na gestão e gerenciamento dos resíduos em nosso país, sendo uma lei de nº 12.305 instituída no ano de 2010, que estabelece princípios e objetivos, surgindo um avanço para gestão dos resíduos sólidos no Brasil (BRASIL, 2010; MAIELLO, BRITTO E VALLE, 2018). Por fim foi aberto questionamentos por parte dos funcionários da empresa que mostraram grande interesse em relação aos temas abordados. De acordo com SOUZA (2016) envolver funcionários em projetos, é importante, por que isso os torna mais comprometidos com a organização, pelo fato de se sentirem parte da empresa

4. CONCLUSÕES

Por meio da oficina ministrada, pode-se concluir que o incentivo às práticas sustentáveis contribui positivamente para a conscientização quanto ao uso e descarte adequado dos resíduos. Especialmente em distribuir saberes onde a transformação passe a resultar em práticas até as residências dos participantes da oficina, e assim alcançar seus familiares e colegas através da orientação nos aspectos de separação (resíduo orgânico e inorgânico) e destinação correta, fomentando atitudes responsáveis quanto à redução, reciclagem e reutilização. Tendo como ferramenta para alcançar esses objetivos à realização dessas oficinas. Outro aspecto positivo foi o interesse da empresa de fazer parcerias futuras para mais oficinas de conscientização, significando que houve um impacto positivo em relação à oficina relatada neste trabalho

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Lei N. 12.305/2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e dá outras providências. Brasília: 2010.

COSTA, W. M; FONSECA, M. C. G. A importância do gerenciamento dos resíduos hospitalares e seus aspectos positivos para o meio ambiente. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, [s.l.], v. 9, n. 5, p.12-31, nov. 2009.

DIAS, D. M. et al. Modelo para estimativa da geração de resíduos sólidos domiciliares em centros urbanos a partir de variáveis socioeconômicas conjunturais. **Engenharia Sanitária Ambiental.**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p.325-332, jul. 2012.

HOORNWEG, D; BHADA-TATA, P; KENNEDY, C. Environment: Waste production must peak this century. **Nature**, [s.l.], v. 502, n. 7473, p.615-617, 30 out. 2013.

LOMASSO, A. L. et al. Benefícios e desafios na implementação da reciclagem: um estudo de caso no centro mineiro de referência em resíduos (CMRR). **Revista Pensar Gestão e Administração**, [s.l.], v. 3, n. 2, p.01-20, jan. 2015.

MAIELLO, A; BRITTO, A. L. N. P; VALLE, Tatiana Freitas. Implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Revista de Administração Pública**, [s.l.], v. 52, n. 1, p.24-51, jan. 2018.

Ministério do Meio Ambiente. Resíduos Sólidos. Como e porquê separar o lixo, 2012. Disponível em:<<http://www.mma.gov.br/informma/item/8521-como-e-porqu%C3%A9-separar-o-lixo>> Acesso em: set de 2019.

Ministério do Meio Ambiente. Resíduos Sólidos. Gestão de resíduos orgânicos, 2017. Disponível em:<<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/gest%C3%A3o-de-res%C3%ADduos-org%C3%A2nicos.html>> Acesso em: set de 2019.

PORTELLA, M; RIBEIRO, J C. J. Aterros sanitários: aspectos gerais e destino final dos resíduos. **Revista Direito Ambiental e Sociedade**, [s.l.], v. 4, n. 1, p.115-134, 2014.

SOUZA, F.A. de; AQUINO, A.M. de; RICCI, M. dos S.F.; FEIDEN, A. **Compostagem**. Seropédida: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Agrobiologia, 11 p., 2001 (Boletim Técnico, nº 50).

SOUZA, H.P. R. T. A Importância de valorizar os colaboradores no ambiente organizacional. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO**, 12., Niterói, 2016. Proceedings... Niterói: Latec, 2016. p. 2 - 15.